

Vidas Negras Importam: os sentidos atribuídos à imagem do “punho cerrado” em um material didático construído durante a pandemia.

“Black Lives Matter”: The meanings attributed to the image of a clenched fist in teaching material created during the pandemic.

Marcela Souza Macedo Smigura, Gláucia Maria Costa Trinchão, Livia Jéssica Messias de Almeida¹

Resumo: O presente texto trata-se de um recorte da pesquisa em andamento no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana-BA. O estudo analisou os sentidos atribuídos à imagem do “punho cerrado” que contém a frase “Vidas Negras Importam” em um material didático construído durante a pandemia da Covid-19, em que foram suspensas as atividades escolares presenciais no município de Santo Estevão-BA. A metodologia utilizada foi a Análise do Discurso (AD) e selecionamos como materialidade discursiva a imagem do “punho cerrado”, que traduz a luta do movimento afro-latino-americano contra o genocídio de jovens negros e negras. Os sentidos atribuídos à imagem dizem respeito ao movimento “Vidas negras importam” e faz referência a luta contra a mortalidade de jovens negros(as), como consequência do racismo estrutural. A palavra, vidas, no plural, chama atenção para um movimento coletivo, de luta e inclusão, o desenho do punho cerrado, destacou-se no material didático por estudar a afirmação de um movimento que através da resistência e do combate ao racismo transmite pertencimento a juventude negra.

Palavras-chave: “Vidas Negras Importam”. Punho Cerrado. Análise do Discurso. Imagem. Material didático.

Abstract: This text is an excerpt from ongoing research in the Masters in Education at the State University of Feira de Santana-BA. The study analyzed the meanings attributed to the image of the “clenched fist” that contains the phrase “Black Lives Matter” in teaching material created during the Covid-19 pandemic, in which face-to-face school activities were suspended in the municipality of Santo Estevão-BA. The methodology used was Discourse Analysis (DA) and we selected as discursive materiality the image of the “clenched fist”, which reflects the struggle of the Afro-Latin American movement against the genocide of young black men and women. The meanings attributed to the image relate to the “Black Lives Matter” movement and refers to the fight against the mortality of young black people, as a consequence of structural racism. The word, lives, in the plural, draws attention to a collective movement, of struggle and inclusion, the drawing of the clenched fist, stood out in the teaching material for studying the affirmation of a movement that, through resistance and the fight against racism, transmits belonging black youth.

Keywords: "Black lives matter". Clenched Fist. Speech analysis. Image. Courseware.

¹ Mestra em Educação (PPGE-UEFS-BA) macssmigura@gmail.com. Doutora e Professora Plena do Mestrado em Desenho da UEFS-BA, gaulisy@gmail.com. Professora Doutora da UFS(Universidade Federal de Sergipe), livia.ljma@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Aos vinte e três dias de setembro de dois mil e vinte e três, na capital baiana, um homem negro, mecânico, é interrogado sobre a violência que assombra principalmente os bairros periféricos, a opinião dele ecoa pela paz e permanência da vida, da seguinte forma:

Tudo está arriscado, é preciso se benzer, fazer oração para o anjo da guarda e pedir a Deus para me levar e trazer de volta vivo. Não é apenas no meu bairro que ronda o perigo, andar de ônibus assusta diante dos recorrentes assaltos. Tudo está caótico. Infelizmente, Salvador está assim, e a gente não pode fazer nada. Só clamar a Deus. (Moa, 2023, p.45).

Os altos índices de violência que atualmente são noticiados, assolam a capital baiana, e acontecem em sua maioria nos bairros pobres, onde a maioria dos moradores são negros e negras, ou seja, quem mais morre em situações de operação policial no Brasil e quando o cenário da violência atinge também os transportes urbanos, são os mais carentes, a população negra.

Como diz Conceição Evaristo:

“A morte brinca com balas nos dedos gatilhos dos meninos. Dorvi se lembrou do combinado, o juramento feito em voz uníssona, gritado sob o pipocar dos tiros: - a gente combinamos de não morrer!” (Evaristo, 2023, p.99).

Historicamente o povo preto deste país conhece a mão avassaladora da violência, a primeira delas foi o escravismo, com a abolição da escravidão através da assinatura da Lei Áurea, no dia 13 de maio de 1888, que não significou inclusão social, o escravismo foi o sistema que puniu durante e depois.

Vários tipos de opressão são contados nos versos de Conceição Evaristo, as escrevivências de homens negros e mulheres negras que ficarem relegados(as) à margem da sociedade, construindo moradia nas periferias, ocupando subempregos, a violência continua até os dias de hoje, e os açoites atualmente são pelas mãos do capital, que revela e fortalece o racismo como o coringa da punição de ser preto neste país.

O que mudou de lá para cá? As formas de luta. Com o avanço dos movimentos sociais promovidos por pessoas negras, engajadas em atos de

resistência e lei. Seja para punir atos racistas, para educar para a diversidade ou para inserir o Ensino de História e Cultura afro-brasileira nas escolas nacionais.

Importante a qual foi discutida e inserida:

[...] é importante destacar o papel dos movimentos sociais, em particular, do Movimento Negro, os quais redefinem e redimensionam a questão social e racial na sociedade brasileira, dando-lhe uma dimensão e interpretação políticas”, (Gomes, 2005, p.39).

O movimento negro como um movimento social iniciou um processo que a própria Nilma Lino Gomes (2005) chama de educador, isso quando se passa a discutir o racismo e os espaços que devem ser abertos para a população negra, que durante séculos teve seus direitos sociais e educacionais renegados, além de sua inserção em espaços de decisão.

Vidas Negras Importam: memórias da resistência

Neste texto objetivou-se analisar os sentidos atribuídos à imagem do “punho cerrado” que contém a frase “Vidas Negras Importam” em um material didático construído durante a pandemia da Covid-19, por ser uma temática importante e que foi discutida inserida no material didático produzido no município de Santo Estevão-BA, em momento de suspensão das atividades escolares presenciais, por conta da adoção ao isolamento social para evitar o contágio pelo vírus da Covid-19. A imagem do “punho cerrado” foi aqui analisada na perspectiva da AD. Para tanto, procuramos discutir o racismo que também extermina e criam violências contra a vida de pessoas negras.

O caderno *A cara do racismo no Brasil*, foi criado por educadores (as) durante a disseminação de um vírus ainda desconhecido, o Coronavírus, “[...] no ano de 2020, no auge da pandemia do Coronavírus, eclodiram várias manifestações populares em vários países de protesto contra o brutal assassinato de George Floyd, um homem negro, por um policial branco, na cidade de Minneapolis, em 25 de maio” (Oliveira, 2021, p.53). A imagem

de um homem negro sufocado pelos joelhos de um policial branco eclodiu ao som das suas palavras finais - “não consigo respirar”.

O movimento “Vidas Negras Importam” foi uma das temáticas do caderno de atividades remotas da edição de número 3, construído no mês de maio de 2020, e utilizado a partir de junho de 2020. O caderno trouxe a temática na área do saber de Linguagens, acompanhada da imagem de um punho cerrado, (que representa ou) que é a marca do movimento ativista afro-americano “Vida Negras Importam”.

Imagem 1-Vidas Negras Importam



Fonte: (SANTO ESTEVÃO, 2020, p.4, Caderno de Linguagens).

A materialidade discursiva dessa imagem é um desenho onde aparece uma mão negra, com a expressão “*Black Lives Matter*”, em português “Vidas Negras importam”. Abaixo da imagem segue um texto que contextualiza o surgimento dessa expressão. Recorrentemente essa

expressão vem ganhando espaço e sendo veiculada nas mídias e redes sociais, toda vez que um jovem negro é morto, principalmente pelas mãos do Estado, que deveria protegê-lo. Quantas balas perdidas ainda encontram corpos negros? O punho cerrado é a mão firme do povo preto das Américas, que sofreu e sofre ataques constantes, desde o escravismo, a mão que representa a resistência e a luta.

As possíveis continuidades da luta contra o racismo...

O texto traz uma análise sobre a imagem e conteúdo que discutem sobre o ativismo negro em prol da sobrevivência de pessoas pretas, a vida como ato político. A imagem do punho cerrado caracteriza a vida que resiste, logo o material didático ao tematizar o racismo, incluem outras formas do sentido da vida, enunciando o “Vida Negras Importam”, o que não está dito, revela porque é vista como desimportantes, a consequência do racismo estrutural, aponta nas estatísticas de jovens negros em comparação a jovens brancos, aqueles são as maiores vítimas de mortes violentas principalmente em operação policial.

A forma imagética materializada no discurso visual tem cunho ativista pautada nos movimentos sociais, que incluem a necessidade de fomentar a continuidade da vida como ato de resistência. O enunciado *Vidas Negras Importam*, revela a historicidade atribuindo “Vidas” ao fator de inclusão do negro a proteção do Estado e políticas que favoreçam positivamente a sua vida, impactando nas estatísticas, resguardando-a da violência sobretudo.

Referências

EVARISTO, Conceição. **A gente combinamos de não morrer**. Olhos D’água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

MOA, Julia. **O cotidiano da violência em Salvador, onde está a PM mais violenta do Brasil**. Disponível: <https://marcozero.org/o-cotidiano-da-violencia-em-salvador-onde-esta-a-pm-mais-violenta-do-brasil/acesso> em: 01 de out. 2023.

GOMES, Nilma Lino. “**Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**”. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórico-crítica** / -- 1. ed. -- São Paulo: Editora Dandara, 2021

SANTO ESTEVÃO. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **CADERNO 3: A CARA DO RACISMO. ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ANOS) ANOS FINAIS**, 2020.